

DIAGNÓSTICO PRELIMINAR DA SEGURANÇA PÚBLICA NO MACIÇO DO BATURITÉ: MORTALIDADE VIOLENTA E CRIMINALIDADE EM ACARAPE E REDENÇÃO

Antônio Micael Pontes da Silva¹, Francisco Thiago Rocha Vasconcelos²

Resumo: Este trabalho que tem como objetivo as dinâmicas relativas aos conflitos, violências e criminalidade nas cidades de Acarape e Redenção, a partir da mensuração dos índices de mortalidade violenta e criminalidade violenta. A intenção é traçar eixos para um diagnóstico da segurança pública no Maciço do Baturité, bem como auxiliar à qualificação das informações criminais. Neste trabalho buscamos um recorte específico nos dados estatísticos. Fez-se uso de duas fontes de dados: 1) o portal do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), que contabiliza mortalidade por causas externas; 2) a Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social do Ceará (SSPDS-CE), que contabiliza crimes violentos letais intencionais, crimes violentos contra o patrimônio e apreensão de armas e drogas, de acordo com as Áreas Integradas de Segurança (AIS). A análise desses dados nos auxiliou a discutir o tema da interiorização e transformação social do crime no Ceará, especificamente no Maciço, no sentido de problematizar o funcionamento das organizações de segurança pública na região. Os resultados parciais da pesquisa apontam para o crescimento da mortalidade violenta em Acarape e Redenção quando comparados com outros municípios e questiona a precariedade dos serviços de segurança pública e as respostas estatais planejadas até o momento.

Palavras-chave: Segurança Pública. Diagnóstico. Criminalidade. Mortalidade Violenta.

INTRODUÇÃO

O intuito deste trabalho é discutir a situação da segurança pública, caracterizando os índices de criminalidade violenta e mortalidade violenta em Acarape e Redenção no que concerne a discussão sobre a interiorização e transformação social do crime no Estado do Ceará, especificamente no Maciço do Baturité, no sentido de problematizar o funcionamento das organizações de segurança pública na região. De tal modo traçando linhas mais amplas de reflexão e atuação, incentivando o debate público, bem como auxiliar à qualificação das informações criminais.

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, e-mail: mickaelpontessilva@aluno.unilab.edu.br.

² Professor da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, e-mail: fvasconcelos@unilab.edu.br.

METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa se desenvolve em caráter quantitativo com base na coleta e análise de conteúdo dos dados estatísticos sobre índices de criminalidade e violência, a partir de duas fontes oficiais de informação: 1) o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e 2) da Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social do Ceará (SSPDS-CE). Esta Análise de Conteúdo tem como finalidade a interpretação baseada em inferência a partir de indicadores qualitativos e quantitativos.

Na tentativa de compreender e sistematizar os dados sobre mortalidade violenta utilizou-se o DATASUS, segundo o Código Internacional de Doenças (CID-10) pelo tabulador de dados genéricos de domínio público TABNET, através dos seguintes indicadores, entre os anos de 1996 até 2015: 1) Mortalidade por causas externas; 2) Mortes por Arma de Fogo; 3) Mortes por Agressão; 4) Mortalidade Causas Externas; 5) Acidentes de trânsito e 6) Suicídios.

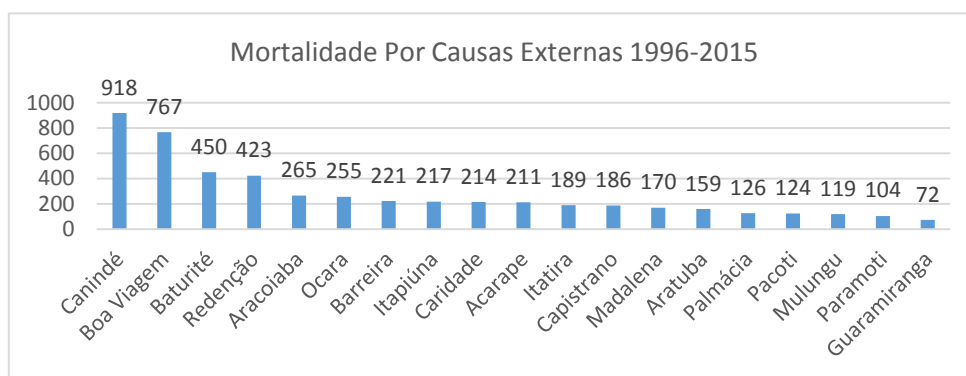
A segunda fonte utilizada foi o *site* da SSPDS-CE, estudando as estatísticas de criminalidade violenta, conforme as Áreas Integradas de Segurança (AIS), especificamente a AIS15, que corresponde aos 13 municípios do Maciço do Baturité e outras cidades do sertão central: Canindé, Caridade, Paramoti, Itatira, Madalena e Boa Viagem, totalizando 19 cidades. As AIS correspondem a um sistema de agrupando de municípios em caráter organizacional da segurança pública e de criação de estratégias (programas, projetos e ações) com o propósito de reduzir crimes contra a vida (homicídios e latrocínios) e contra o patrimônio (roubos e furtos) no Ceará.

A análise dos indicadores da SSPDS-CE, entre os anos de 2013 até 2016, deu-se por meio 1) dos Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI): homicídio doloso, latrocínio e lesão corporal seguida de morte; 2) Crimes Violentos Contra o Patrimônio: a) CVP 1: roubo à pessoa, roubo de documentos e outros roubos que não estão incluídos no CVP 2 e b) CVP 2: roubo a residência, roubo com restrição de liberdade da vítima, roubo de carga e roubo de veículos e 3) apreensão de armas de fogo e de drogas.

A análise sobre estes dois instrumentos nos faz pensar sobre as coletas e fontes de registros de dados na segurança pública e suas implicações sociais (ZALUAR, 2004, p. 131).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Utilizando o DATASUS, constatamos no que se refere ao indicador Mortalidade por Causas Externas (acidentes e violências), foram contabilizadas 5190 mortes, em sua grande maioria resultantes de Agressões (totalizando 1686) e Acidentes de transporte (totalizando 1665). E, além disso, observamos que há uma tendência de crescimento dos índices, com quatro picos de alavancagem nos seguintes anos: 1999 (182 mortes), 2004 (243 mortes), 2010 (356 mortes) e 2014 (418 mortes). Entre os municípios, constatamos uma tendência que parece seguir, em linhas gerais, a proporção com o tamanho da população:



Há, contudo, duas exceções: o elevado índice em Boa Viagem, que possui quase 30 mil habitantes a menos que Canindé, e de Redenção, com quase 7 mil habitantes a menos que Baturité. Quando consideramos Redenção e Acarape em conjunto a elevação se mostra mais evidente: 634 mortes para uma população de 43.776 (subestimando-se a população universitária).

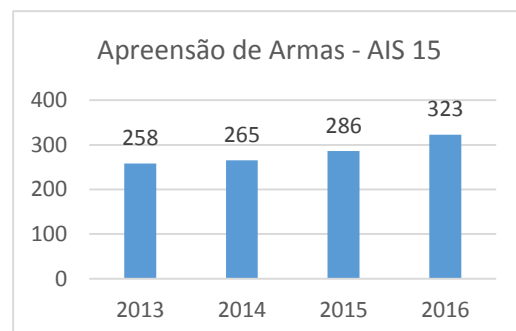
Já os acidentes de trânsito na AIS15 também segue tendência de crescimento, com elevação a partir de 2010 (contalizando 114), seguindo a mesma proporção da mortalidade violenta geral entre os municípios, com total de 1665 casos. Em Redenção (127 acidentes) e Acarape (72 acidentes).

Enquanto os casos de homicídios, constatamos um total de 1686 casos, em uma curva ascendente com elevação, sobretudo a partir de 2011 (com 115 casos). Já quanto às formas de agressão, os principais números se referem, em primeiro lugar, à agressão por arma de fogo (851 casos) e agressão por objeto perfuro cortante ou contundente (693). Em relação aos municípios, observa-se a mesma proporção entre as cidades mais violentas, mas com a subida de posição de Acarape (com 86 casos),

décima mais violenta na mortalidade geral; sexta, considerando os homicídios. Enquanto Redenção totalizando 156. No que se refere ao perfil da população assassinada, observamos que se concentra principalmente na população masculina (1550 casos), parda (1059) ou negra (440), jovens de 15 a 34 anos, com pico entre 20 e 24 e de baixa escolaridade (com no máximo 3 anos). Com relação aos homicídios com arma de fogo percebemos uma tendência abrupta de crescimento a partir de 2013 (totalizando 110) e 2014 (com total de 124). Entre os municípios da AIS15, duas diferenças podem ser acentuadas: Boa Viagem se torna a cidade mais violenta e Redenção (com 84) superando Baturité (81). Isto se evidencia também quando consideramos o ritmo de progressão das mortes.

Este conjunto preliminar de indicadores nos permitem perceber que, por razões ainda a serem investigadas, há um aumento progressivo da mortalidade violenta na região, com acentuação nos últimos cinco anos, associada em grande parte à acidentes de transporte e a armas de fogo, que atinge sobretudo homens jovens, negros/pardos e de baixa escolaridade.

Esta acentuação corresponde também aos registros da SSPDS-CE sobre Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI): 2013 (com 137 casos), 2014 (158 casos), 2015 (165 casos) e 2016 (171 casos). Há também aumento do registro dos Crimes Violentos Contra o Patrimônio (CVP), acompanhando tendência do interior e de todo o estado (gráfico à esquerda) e da circulação de armas, de acordo com o registro de armas apreendidas no mesmo período (gráfico à direita):



CONCLUSÕES

Os resultados parciais da pesquisa apontam para o crescimento da mortalidade violenta em Acarape e Redenção quando comparados com outros

municípios da região, principalmente quando constatamos que homens jovens, negros e de baixa escolaridade são os que mais sofrem em relação à mortalidade violenta.

Mas é necessário averiguar que dinâmicas afetam apenas alguns dos municípios enquanto outros não; o que sugere fatores específicos: mudanças urbanas e sociais, maiores fluxos de pessoas, desenvolvimento e diversificação de atividades criminais, que podem indicar, por exemplo, a formação de “corredores” de articulação criminal entre um conjunto de municípios. E isto nos faz refletir sobre a noção de “interiorização” da violência, que caminha junto com a “nordestinação” dos homicídios, que precisa ser trabalhada como questão geral mais ampla, a ser melhor compreendida. Mas é inegável a transformação social do crime na região, com a maior adesão de jovens às articulações de redes e grupos ligados ao mercado de drogas e armas. Isto nos lança o desafio de pensar sociologicamente os dois municípios como uma mesma população/região, dada a sua proximidade, seus laços históricos e sua condição de primeiros municípios após a Região Metropolitana de Fortaleza, assim, arquitetando soluções políticas, convênios ou consórcios intermunicipais e ao mesmo tempo o debate sobre as informações criminais e as precariedades dos serviços de segurança pública e as respostas estatais planejadas até o momento.

AGRADECIMENTOS

Agradeço pela orientação do Prof. Francisco Thiago Rocha Vasconcelos, que se dedicou na elaboração de um trabalho discursivo que envolvesse uma profunda relação reflexiva entre teoria e prática no *Grupo de Pesquisa sobre Conflitos, Violências e Segurança Pública no Espaço Lusófono Afro-Brasileiro*. A minha família e amigos/as pelo carinho.

REFERÊNCIAS

ZALUAR, Alba. **Qualidade de dados: políticas públicas eficazes e democracia**. In: Integração perversa: pobreza e tráfico de drogas. Rio de Janeiro: Editora FGV. 2014, p. 131-147.

Portal e sites:

DATASUS. Disponível em < <http://datasus.saude.gov.br/>>

SSPDS-CE. Disponível em < <http://www.sspds.ce.gov.br/index.do?tipoPortal=1#site>>

Mapa da Violência. Disponível em < <http://www.mapadaviolencia.org.br/>>